

Discurso do concludente de Engenharia de Alimentos, Tobias Magalhães Rodrigues dos Reis

Senhoras e senhores, magnífico Reitor Jesualdo Pereira Farias, a quem cumprimento em nome de todas as autoridades presentes na mesa, meus queridos colegas formandos... Boa noite.

Em uma noite tão marcante e especial, gostaria de iniciar minhas palavras agradecendo, primeiramente a DEUS, inteligência suprema, causa primária de todas as coisas. Gostaria também de agradecer aos nossos pais que nos colocaram no mundo e nos deram a oportunidade de estar aqui hoje. Estendo este agradecimento aos nossos familiares e amigos que por muitas vezes nos encorajaram e incentivaram, quando pensamos que nossas forças não seriam suficientes para concluir esta jornada, e por último, gostaria de agradecer a esta renomada instituição que nos acolheu e orientou a nossa formação, edificou o nosso saber: a Universidade Federal do Ceará.

Muitas histórias povoavam nosso imaginário sobre a UFC, histórias contadas pelos nossos irmãos mais velhos, familiares, pais e amigos, sobre tempos não tão distantes assim, sobre o sucateamento da Universidade, a precarização do ensino público, com a falta de investimento, infraestrutura, cadeiras e lousas, com salas de aula inapropriadas, sem ventilação, sem bebedouros, banheiros, com a falta de professores, com constantes greves e paralisações... Com algumas raras exceções, o cenário que encontramos foi bem diferente: vimos uma universidade em franca expansão entre as melhores do País, aumentando o número de vagas, criando cursos, investindo em pesquisa e expandindo e democratizando o acesso. E por incrível que pareça, meus caros colegas, nós iríamos nos formar sem ter passado por nenhuma greve!

Muitos de nós conseguimos viver a universidade em sua plenitude, fizemos ensino, pesquisa, extensão, participamos de PET, Empresa Júnior, atléticas, movimento estudantil, nós ajudamos a construir essa UFC que está posta hoje para a sociedade. Fomos atores no processo de mudança e nos envolvemos com as principais questões e lutas diárias. Usamos o lema da Universidade que fala do universal pelo regional, modificando diariamente a nossa realidade local, com coisas próximas, visíveis e palpáveis, sem esquecer das grandes questões que assolam a humanidade.

Acredito que o desenvolvimento do nosso Estado perpassasse um processo de interiorização, e a Universidade Federal do Ceará fez isso, chegou ao interior... Nós temos colegas que são os primeiros da família a se formar, colegas que são filhos de lavradores com mão calejada, rosto corado pelo sol, que estão trocando a enxada e o chapéu pelos livros e cadernos. Esta realidade hoje é gritante!

Esta não é apenas uma noite de formatura, a comemoração de uma conquista ou o encerramento de uma missão. É o início! O início da nossa contribuição para fazer valer cada centavo gasto pela sociedade na nossa educação, dinheiro gasto por todos os brasileiros sem diferença de classe, cor, credo ou orientação sexual. As dificuldades que irão surgir dessa conquista são mais agradáveis do que as da derrota, mas não menos difíceis... Agora chegou o momento de colocarmos em prática os nossos conhecimentos e ajudar no desenvolvimento da nossa nação, que sofre vilipendiada com os abusos de poder, com a corrupção, com a violência e com a desigualdade social que assola o nosso País, onde metade da renda do País está nas mãos de apenas 10% da população...

Aos meus colegas da licenciatura fica a afirmação de que o desenvolvimento do País, antes de chegar nas indústrias e no campo, nasce nas salas de aula. Professor: uma vocação tão nobre,

mas profissão tão desmerecida, pois não recebe a devida importância do poder público e da sociedade, que ainda deixa professores à míngua, sem remuneração e condições de trabalho dignas... Mas não cansemos de lutar para modificar essa realidade, pois como dizia Paulo Freire, “se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda...”.

Aos meus colegas engenheiros: vamos ousar e, além de construir máquinas, pontes, estradas e ferrovias, vamos construir uma sociedade mais justa, igualitária, humana e fraterna.... Que cada um de nós possa, através do seu exemplo e atitudes, tornar o mundo um local melhor para se viver; que nunca percamos a capacidade de nos indignarmos e lutar pelo que acreditamos; que possamos, ao orientar os nossos filhos, utilizar a máxima de que educar não é cortar asas, educar é orientar voo, e que tentemos acima de todas as circunstâncias ser felizes.

Dizem que os amigos que se fazem para toda a vida nós fazemos na universidade. Por essas e outras razões, será impossível apagar a UFC da nossa memória... Quem nunca pediu para um colega pegar um livro na biblioteca, pois não podia pegar nenhum já que estava devendo? Quem nunca pegou material emprestado do semestre passado para não gastar com xerox? E as conversas nas intermináveis filas do RU? Qual de nós não se acabou de estudar durante a semana de prova, fez a prova e extravasou em um *happy-hour* na sexta-feira lá no Pici?

É, meus colegas, para muitos de nós o tempo, a vida e os hábitos de estudante acabam hoje. Pois hoje iremos sair daqui para ocupar as mais diversas funções na cadeia produtiva do País. Quantos de nós não irão ser grandes diretores de empresas, empresários de sucesso, excelentes professores, mestres e doutores, pesquisando no Brasil e fora dele? Então, para concluir, gostaria de citar um versinho simples de um Cearense que é doutor honoris causa aqui da nossa Universidade e que nessa semana aniversariou, o grande Patativa do Assaré:

“Sou de uma terra que o povo padece,
Mas não esmorece e procura vencer,
Da terra querida, que a linda cabocla
De riso na boca zomba no sofrer
Não nego meu sangue, não nego meu nome
Olho pra fome e pergunto o que há
Eu sou brasileiro, filho do nordeste
Sou cabra da peste, sou do Ceará”.

Obrigado!